

# **AS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: RE-CONSTRUINDO A HISTÓRIA DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS PEQUENAS NO BRASIL**

**ARCE**, Alessandra - FFCLRP/USP

**GT:** História da Educação / n.02

**Agência Financiadora:** FAPESP

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Este artigo é fruto de pesquisa realizada dentro da agenda de trabalhos/2003 do grupo nacional de pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”, certificado pela UNICAMP junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, visando fornecer elementos para a construção do projeto de pesquisa coletivo do grupo intitulado provisoriamente “Reconstrução Histórica da Educação Pública no Brasil”. O objetivo deste artigo é através da análise da produção de teses e dissertações nas áreas de Educação Infantil e História da Educação de 1987 a 2001 nos programas de Pós-Graduação de nosso país, apresentar elementos que forneçam uma visão ampla do que se tem pesquisado a respeito da história da Educação Infantil.

Para tanto, este trabalho encontra-se subdividido em três partes: a primeira ‘Considerações Iniciais’ apresenta em linhas gerais como foi realizado este trabalho; a segunda parte intitulada ‘As Pesquisas na área de Educação Infantil e seus protagonistas’ tem por objetivo apresentar sucintamente de que forma a área de educação infantil tem realizado suas pesquisas voltadas para a história da educação através da apresentação de seus protagonistas (pesquisadores e grupos de pesquisa); a terceira parte intitulada ‘A Educação Infantil e a História da Educação – uma ainda tímida porém promissora relação’, elenca e analisa os resultados da pesquisa realizada apontando para possíveis caminhos de pesquisa que viriam a fortalecer os trabalhos de re-construção da história do atendimento às crianças pequenas em nosso país.

O material utilizado neste artigo foi fruto do levantamento realizado junto ao banco de teses da CAPES, que se constitui atualmente no maior banco de dados referente à produção dos Programas de pós-graduação no Brasil. Programas esses que

centralizam e organizam os grupos de pesquisas dos quais derivam os trabalhos produzidos tanto na área de Educação Infantil como de História da Educação. Para chegar ao levantamento que apresentarei tive que utilizar diversos descritores na localização das dissertações e teses que procurava, pois esta produção encontra-se muito difusa e muitas vezes em programas de pós-graduação que não pertencem à área de educação. Os descritores utilizados foram os seguintes: educação infantil, educação pré-escolar, educação pré-primária, creche, jardim-de-infância, parque infantil, Pestalozzi, Froebel, Montessori, história da educação, salas de asilo, Freinet, Decroly, Dewey, jogo, brinquedo, roda de expostos e infância, criança, crianças, psicologia infantil, psicologia do desenvolvimento. Assim, utilizando-me destes descritores procurei ano por ano de 1987 a 2001 os trabalhos relacionados à história da educação de crianças menores de 06 anos, ou seja história da educação infantil, lendo os resumos, para mais tarde adquirir os trabalhos. Para complementar a busca e precisar mais as informações, eu recorri ainda ao CD Rom produzido pela ANPEd que mapeou, também, as teses e dissertações produzidas, entretanto, somente nos programas de pós-graduação em educação desde a década de 70 até o ano de 1997. Passo, agora portanto, a segunda parte desse trabalho onde apresento as primeiras pesquisas realizadas no âmbito da História da Educação Infantil, bem como seus protagonistas.

### **AS PESQUISAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS PROTAGONISTAS**

O primeiro trabalho com caráter histórico a aparecer foi o de Sônia Kramer na forma de dissertação de mestrado defendida em 1981 (publicada em livro com sua 5ª edição datada de 1995), intitulando-se “História e Política da Educação Pré-Escolar no Brasil – uma crítica à educação compensatória”. Nesse trabalho a autora procura traçar a trajetória histórica do atendimento a crianças menores de 6 anos no Brasil desde a República Velha até a década de 80. Esse trabalho é um dos primeiros a levantar críticas à predominância da psicologia como norteadora dos trabalhos na área e das propostas educacionais que, em sua maioria, adotavam a abordagem da educação compensatória. A autora, por meio da apresentação das instituições destinadas à assistência e educação das crianças no período estudado, denuncia o descaso e a falta de políticas definidas para a educação infantil. A crítica, efetuada no trabalho, é construída a partir dos

estudos a respeito da infância enquanto categoria histórica. Como referência teórica principal aparece o trabalho de Ariès “História Social da Criança e da Família”.

A dissertação de Kramer traz ainda características que marcarão muitas das produções subseqüentes que procurarão reconstruir a história deste atendimento, são elas: o fato do pesquisador/a ser alguém que pesquisa sobre a educação de crianças menores de 6 anos e a partir de seus trabalhos (que geralmente envolvem o estudo das políticas públicas ou investigação de metodologias e práticas pedagógicas) procura, com o auxílio do resgate histórico, fortalecer ou desvelar posições e/ou discursos vigentes, seja para criticá-los como para lançar novas luzes sobre antigas questões da área; a estreita ligação entre a reconstrução histórica e a análise das políticas públicas destinadas à educação infantil; a presença constante de uma preocupação com as práticas pedagógicas implementadas no cotidiano das salas de aula travando-se quase sempre uma batalha na busca da definição da função deste tipo de atendimento; por fim o privilegiamento do estudo de instituições nas investigações de caráter histórico tendo-se como fontes documentos oficiais e periódicos.

O segundo trabalho foi produzido por Rosa Lutero Oliveira em forma de dissertação de mestrado em 1985 sob o título “Educação Pré-Escolar: uma análise crítica de dissertações e teses (1973-1983)”, na qual a autora analisa 17 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação localizados em São Paulo e no Rio de Janeiro, no período de 1973 a 1983. A autora apresenta como temas recorrentes de pesquisa nos trabalhos analisados os seguintes: monitoria de mães, políticas de educação pré-escolar, objetivos da pré-escola e proposta curricular; havendo uma grande influência nestes estudos da educação compensatória calcada na teoria da privação cultural. Este trabalho ilustra a presença forte da psicologia como norteadora das pesquisas realizadas na área, o que reduzia o campo de investigação prescindindo de pesquisas de cunho histórico, antropológico, filosófico e sociológico. Esse segundo trabalho é diferente do primeiro pois não aborda a história da educação infantil mas sim as pesquisas que tinham por objeto a educação infantil. Sua importância reside na apresentação da produção da área onde ficam visíveis as lacunas existentes e as áreas mais enfatizadas.

O terceiro trabalho apresentado sob a forma de tese de doutorado em 1986, foi produzido por Tizuko Morchida Kishimoto intitulando-se “A Pré-Escola em São Paulo (das origens a 1940)”. Este trabalho (publicado em livro em 1988) analisa a evolução

das instituições que existiram no período escolhido para amparar e atender a infância paulista, destacando a legislação específica para este atendimento, as modalidades adotadas (escolas maternais, jardins-de-infância, salas de asilo e outros) e o significado das mesmas bem como a influência dos teóricos como Montessori, Decroly, Dewey, Froebel entre outros na definição de uma orientação educativa. Este trabalho é o primeiro a trazer uma investigação regionalizada da educação infantil e sua história, por centrar-se somente no estado de São Paulo.

O quarto trabalho foi defendido sob a forma de tese de doutorado por Lucia Regina Goulart Vilarinho, em 1987, intitulando-se “A Educação Pré-Escolar no Mundo Ocidental e no Brasil: perspectivas históricas e crítico-pedagógica”. A autora procura através da reconstituição da história do atendimento pré-escolar no mundo analisar no Brasil dois momentos distintos deste atendimento: o período pioneiro (1896-1973) e o período considerado atual na pesquisa (1973-1986); com esta análise a autora procura mostrar a decisiva influência internacional na área em nosso país. Este trabalho é o primeiro a apontar as ligações entre a expansão e a história do atendimento pré-escolar no mundo ocidental, com a expansão deste tipo de atendimento em nosso país.

O quinto trabalho, também produzido em 1987, apresentado sob a forma de dissertação de mestrado por Livia Maria Fraga Vieira intitulou-se “Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências: rumo a construção de um projeto educativo”. Utilizando-se de documentos oficiais, a autora acompanha a trajetória da instituição creche no Brasil abrangendo um período longo que vai desde 1940 ao final da década de 1970. A autora procura defender a creche não como espaço de compensar carências, mas sim como opção de educação e socialização da criança. Este trabalho é o primeiro a traçar o tortuoso caminho das políticas sociais destinadas ao atendimento de crianças de baixa renda em creches no Brasil. Como consequência tornou-se referência dentro da área. Chamo a atenção para um fato já descrito anteriormente, a autora procura na historicização do atendimento defender uma proposta pedagógica por meio da discussão da função que esta instituição deveria ter no contexto brasileiro.

O sexto e último trabalho foi produzido por Maria V. B. Civiletti como dissertação de mestrado em 1988 sob o título “A creche e o nascimento da nova maternidade”. Este trabalho dedicou-se a descrever e analisar os discursos e práticas existentes no Brasil do século XIX relativos ao atendimento de crianças menores de 06 anos, destacando-se o surgimento do discurso a respeito das creches e salas de asilo bem

como as relações destas instituições com a chamada das mães das classes populares para abandonarem o trabalho e tomarem conta sua própria prole, melhorando com isso o desempenho masculino no trabalho.

A divulgação destes trabalhos, engajados na definição da função e da necessidade de um atendimento de qualidade na educação infantil, bem como o calor das discussões que envolveram o processo da constituinte brasileira no final dos anos oitenta, trouxeram a força necessária para a luta pela consolidação das instituições de atendimento a menores de seis anos em nosso país. Este movimento levou a um crescimento nas pesquisas na área. Segundo Rocha (1999) o número de trabalhos de mestrado de 1990 a 1993 era de 18 ao ano, enquanto que de 1994-1996 este número saltou para 39. Já em nível de doutorado entre 1995 e 1996 foram produzidas 13 teses. Esta qualificação maior dos profissionais da área em nível de pós-graduação levará também à criação de grupos de pesquisas fortes dos quais provem a maioria das produções identificadas no período proposto para este estudo.

Faz-se necessária, portanto, a apresentação destes grupos para um entendimento melhor de como a produção tem ocorrido na área de educação infantil. Um dos primeiros grupos a estabelecer-se na década de oitenta encontra-se na Fundação Carlos Chagas, localizada em São Paulo, e é formado pelos seguintes pesquisadores : Fúlvia Rosemberg, Maria Lucia de A Machado, Maria M. Malta Campos e Moysés Kuhlmann Junior. Fúlvia Rosemberg e Maria Malta através de seus trabalhos de estudo a respeito das políticas públicas para a infância fomentaram muitas pesquisas apesar de seus enfoques não serem necessariamente voltados para a história, seus/as orientados/das de mestrado e doutorado produziram muitos trabalhos de cunho investigativo histórico. O trabalho de mestrado de Kuhlmann Junior, orientado por Maria Malta, finalizado em 1990, intitulando-se “Educação Pré-Escolar no Brasil (1899-1922): exposições e congressos patrocinando a ‘assistência científica’”, passará a figurar como um dos principais trabalhos e seu autor como um dos nomes de referência no campo das pesquisas em história da educação infantil em nosso país. São estudadas por esse grupo as “políticas e os mecanismos administrativo-financeiros para a área, ligados às questões das creches e pré-escolas, bem como analisam-se os processos educativos implementados nos equipamentos de atendimento às crianças, trabalha-se com a história educacional do tema”(www.fcc.org.br, 2003).

Outro grupo de pesquisas consolidou-se em torno da criação do LABRIMP (Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos) na Faculdade de Educação da USP/São Paulo em 1987, sob a coordenação de Tizuko Morchida Kishimoto. Kishimoto assim como Kuhlmann também figura como uma referência para as pesquisas históricas na educação infantil, tendo essa pesquisadora orientado muitos dos trabalhos levantados neste artigo. O laboratório ao explorar o brinquedo e o material pedagógico como essenciais na formação de docentes para as escolas infantis produziu artigos, dissertações e teses que reconstróem a história deste atendimento tendo na sua maior parte a prática pedagógica como foco central ([www.fe.usp.br/laboratorios/labrimp/histla.htm](http://www.fe.usp.br/laboratorios/labrimp/histla.htm)).

Na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) encontramos o terceiro grupo de pesquisa que se localiza no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sócio-Cultural (GEPEDISC) formado por professores Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação. Esse grupo foi criado em 1995 com o objetivo de “estabelecer um intercâmbio entre pesquisadores de questões sócio-antropológicas relacionadas à diferenciação étnico-sócio-cultural, bem como um melhor relacionamento com especialistas e alunos da área de Educação” ([www.lite.fae.unicamp.br/grupos/infantil/gepedisc.html](http://www.lite.fae.unicamp.br/grupos/infantil/gepedisc.html)). No interior desse grupo, Ana Lúcia Goulart Faria é a pesquisadora que coordena o Grupo de Estudos em Educação Infantil. Deste grupo destacar-se-ão pesquisas que buscam uma perspectiva sócio-antropológica e histórica da área.

Ainda no Estado de São Paulo na cidade de Ribeirão Preto, na Universidade de São Paulo (USP), encontramos o grupo de pesquisas ‘Centro Brasileiro de Investigação sobre o Desenvolvimento e Educação Infantil’, formado por professores e discentes do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. O grupo foi criado em 1988 e é coordenado pelas pesquisadoras Maria Clotilde T. Rosseti Ferreira e Mara Ignez Campos de Carvalho. “Pautados pela articulação entre teoria e prática, os trabalhos do grupo têm privilegiado situações de crise ou mudanças, favorecendo tanto a construção do conhecimento na área como sua articulação com práticas sociais diversas. O grupo consolidou-se nacional e internacionalmente através de suas pesquisas sobre interação, adaptação e arranjo espacial em creche e pré-escola, produzindo inclusive material didático destinado à formação de professores. Atualmente, o grupo vem ampliando suas temáticas e desenvolvendo uma nova perspectiva teórico-

metodológica(denominada Rede de Significações), capaz de considerar, no processo de investigação ou na intervenção, a complexidade do processo de desenvolvimento”([www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)). Esse grupo mesmo estando voltado mais para pesquisas no campo da psicologia do desenvolvimento, também tem apresentado análises e trabalhos de cunho investigativo histórico.

Na região Sul do país encontram-se dois grupos: o primeiro na Universidade Federal de Santa Catarina situado no Centro de Ciências da Educação (CED) denominado Núcleo de Estudos da Educação de 0 a 6 anos (NEE0A6ANOS), organizado em 1990. Este núcleo de pesquisa possui quatro grandes áreas temáticas: História e Política das Instituições de Educação, Identidade das Profissionais da Educação Infantil, Teoria e Prática Pedagógica na Educação Infantil e outras pesquisas associadas. Todos os trabalhos de pesquisa são realizados tendo-se em vista contemplar os seguintes objetivos: “1-aprofundar o conhecimento sobre as instituições que ofertam educação infantil (0 a 6 anos), suas práticas e organização; 2- subsidiar a elaboração de políticas para a área e participar de fóruns e associações; 3- subsidiar o trabalho de formação de educadores nos diversos níveis: graduação, pós-graduação e formação em serviço; 4- organizar e manter Bases de Dados sobre informações que interessem à área”([www.ced.ufsc.br/~nee0a6/aprenee.html](http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/aprenee.html)). Destacam-se, deste grupo, por suas produções na área de educação infantil os seguintes pesquisadores: Eloísa Acires C. Rocha, Ana Beatriz Cerizara e João Josué da Silva Filho (atual coordenador do núcleo). O segundo grupo GEIN (Grupo de Estudos em Educação Infantil) localiza-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul vinculado à área de Educação Infantil do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação. Consolidado em 1996 o grupo tem por objetivos: “reunir professoras/es pesquisadoras/es da área de educação infantil para discussão de temas ligados à educação de crianças de zero a seis anos, visando fortalecer as pesquisas já existentes e estimular a produção de novas pesquisas e estudos nesse campo; organizar e promover seminários, palestras, debates e cursos sobre temas pertinentes à educação infantil; divulgar publicações e pesquisas produzidas pelas/os professoras/es da área e prestar assessorias e consultorias em função de demandas de órgãos públicos e/ou privados”( [www.ufrgs.br/faced/gein/Gein03.htm](http://www.ufrgs.br/faced/gein/Gein03.htm)). Destacam-se, neste grupo, as seguintes pesquisadoras com várias publicações na área: Leni Vieira Dornelles, Jane Felipe

Neckel, Maria Isabel E. Bujes, Maria Célia B. de Amodeo, Gladis E. P. da Silva Kaercher, Maria Carmen Silveira Barbosa, Maria Bernadette C. Rodrigues.

Embora esses grupos de pesquisa não estejam diretamente vinculados à área de História da Educação, deles provem a maioria dos estudos sobre a História da Educação Infantil no Brasil. Diante da existência de alguns grupos por mais de uma década penso que os mesmos também se constituem em objetos de estudos para compreensão da história das pesquisas e da difusão de teorias e práticas pedagógicas para a educação de crianças menores de seis anos no Brasil. “(...) já que o exame dos produtos não exclui a análise dos lugares e das práticas que os instituíram” (Nunes e Carvalho 1993, p.10).

#### **AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTADAS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – UMA AINDA TÍMIDA PORÉM PROMISSORA RELAÇÃO**

A partir da exposição realizada no item anterior, como se configurou a produção de teses e dissertações no período de 1987 a 2001? Encontrei neste período um total de 27 dissertações de mestrado e 09 teses de doutorado voltadas para uma investigação histórica do objeto educação de crianças menores de 06 anos no Brasil. Dentre estes trabalhos chamou-me a atenção à presença de três estados da arte: o primeiro já apresentado neste texto defendido sob a forma de tese de doutorado por Eloísa Acires Candal Rocha em 1999 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas; o segundo defendido sob a forma de dissertação de mestrado em 2000, por Giandréa Réus Strenzel no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina intitula-se “A Educação Infantil na produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação das crianças de 0 a 3 anos”; o terceiro defendido também sob a forma de dissertação de mestrado em 2001 por Lucyelena Amaral Picelli, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, intitulando-se “Produção Científica sobre a Educação Infantil nos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil”. Portanto, a produção de estados da arte ainda é algo forte dentro das pesquisas na área.

Os demais trabalhos foram subdivididos nos seguintes eixos e/ou linhas de pesquisa (os eixos e/ou linhas de pesquisa foram selecionadas a partir das palavras

chaves utilizadas pelos autores e das linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação a que pertencem as produções):

- Instituições Educacionais (08 trabalhos): FARIA, Ana Lúcia Goulart de (1994) – **Direito à infância: Mario de Andrade e os Parques Infantis para crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938)**; LIMA, Maria de Fátima (1994)- **LBA: Tratamento pobre para o pobre**; BATISTA, Maria Aparecida C. (1996) – **O primeiro Kindergarten de São Paulo visão da família e educação dos Protestantes Americanos e a Metodologia Froebeliana**; PICANÇO, Mônica B. M. de (1997) – **A creche na rede pública municipal (1978-1996)**; FAGUNDES, Magali R. dos (1997) – **A creche no trabalho... O trabalho na creche: um estudo do centro de convivência infantil da UNICAMP, trajetória e perspectiva**; MARCON, Irineu (1999) – **A creche como Instituição Educacional: um estudo documental de Votorantim/MG**; MELLO, Ana Maria Araújo de (1999) – **A História da Creche Carochinha: uma experiência para a educação de crianças abaixo de três anos em creche**; RAMOS, Maria Martha S. (2001) – **História da Educação Infantil Pública Municipal de Campinas – 1940-1990**;
- O Pensamento Educacional: seus intelectuais e sua difusão (10 trabalhos): KUHLMANN JR, Moysés (1990) – **Educação Pré-Escolar no Brasil (1899-1922)- Exposições e Congressos patrocinando a ‘Assistência Científica’**; GOULART, Áurea Maria (1994) – **O Projeto Pedagógico de Maria Montessori**; MONÇÃO, Ana Amélia Carneiro (1995) – **A Política de Educação Infantil no município de Piracicaba: o discurso pedagógico- 1989 a 1992**; KUHLMANN JR, Moysés (1996) – **As grandes festas didáticas, a educação brasileira e as exposições internacionais – 1862-1922**; PINAZZA, Mônica Appezzato (1997) - **A Pré-Escola Paulista à luz das idéias de Pestalozzi e Froebel: memória reconstituída a partir de periódicos oficiais**; FILHO LEITE, Aristeo G. (1997) – **Educadora de Educadores: trajetória e idéias de Heloisa Marinho**; OLIVEIRA, Solange L. de (1999) – **Sistema Montessori de Educação no Brasil: memórias das pioneiras nos**

**cursos de formação de professores; CONRAD, Helga Margarete (2000) – O Desafio de ser pré-escola, as idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil; ARCE, Alessandra (2001) – A Pedagogia na ‘Era das Revoluções’ – uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel; ALMEIDA, Ordália Alves de (2001) – O dito e não feito – o feito e não dito: em busca do compasso entre o falar e o fazer na educação infantil;**

- **Estado e Políticas Educacionais (09 trabalhos): GIACOMO, Ana Maria (1994) – Condicionantes Históricas Políticas e Legais da Educação Pré-Escolar: um estudo sobre especificações e normas; HERMANN, Jussara Neptune (1995) – Poder local e Educação Infantil em Piracicaba/SP: 1977 a 1995; ANDRADE, Marci (1996) – Cem anos de pré-escola pública paulista: a história de sua expansão e descentralização; GOMES, Marineide O. de (1996) – As creches na trajetória de Governos Democráticos: a experiência de Diadema-SP (1983-1996); SILVA, Anamaria S. da (1997) – Políticas de atendimento à criança pequena em MS – 1983-1990; GARCIA, Eliane O de (1998) – O Ministério da Educação e do Desporto e a Política Nacional para a Educação Infantil no Brasil: 1993-1996; SALOMÃO, Julio César (1999) – Infância e Educação Infantil nos documentos e legislações nacionais e internacionais; SERRÃO, Célia Regina B. (2000) – Atos, Sombras e Fatos: o programa creche/pré-escola secretaria do menor – São Paulo (1987-1995); VEIGA, Márcia M. (2001) – O Movimento de Luta pró-creche e a política de Educação Infantil em Belo Horizonte;**
- **Estados da arte e análise da literatura especializada (04 trabalhos); SOUZA, Gisele de (1997) – Pré-Escola é Escola? Um estudo sobre a contribuição da literatura especializada na constituição da pré-escola como educação escolar no Brasil; ROCHA, Eloísa A . C. (1999) – A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia; STRENZEL, Giandréa R. (2000) – A Educação Infantil na Produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil: indicações**

**pedagógicas das pesquisas para a educação das crianças de 0 a 3 anos; PICELLI, Luciyelena A . (2001) – Produção Científica sobre Educação Infantil nos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil;**

- Práticas escolares (02 trabalhos): GUIMARÃES, Horácio G.(1999) – **Canto e Ocupação no Jardim de Infância anexo a Escola Normal de São Paulo nas primeiras décadas da República;** BARBOSA, Maria Carmem S. (2000) – **Por amor e por força: rotina na Educação Infantil;**
- Profissão docente e gênero (02 trabalhos): ARCE, Alessandra (1997) – **Jardineira, Tia e Professorinha – a realidade dos mitos -;** SOUZA, Jane Felipe de (2000) – **Governando Mulheres e Crianças: Jardins de Infância em Porto Alegre na primeira metade do século XX.**

Não posso deixar de mencionar que muitos trabalhos possuem estudos que perpassam mais de um eixo, procurei classifica-los de acordo com a linha norteadora das pesquisas realizadas. As fontes adotadas são primordialmente documentos oficiais, periódicos, jornais, impressos, livros e depoimentos. Os períodos estudados abrangem desde o final do século XVIII até 1996, sendo mais estudados o período de 1970 a 1996 e a segunda metade do século XIX. No exame da bibliografia encontrei referências a autores utilizados também nas pesquisas da área de História da Educação tais como: Ariès P., Chartier R., Scott J., Bourdieu P., Foucault M., Hobsbawn e Marx K. Porém existe uma predominância de referências aos trabalhos das precursoras e protagonistas (apresentadas no item anterior) na realização de pesquisas na área de educação infantil. Dentre os autores que produzem e atuam na área de História da Educação Kuhlmann Jr. e seus estudos a respeito da infância e atendimento a ela destinada destacam-se em número de citações.

Reforçando a constatação de que as relações são ainda tímidas entre os pesquisadores da área da História da Educação e da área de Educação Infantil encontram-se estes trabalhos em sua maioria ligados a pesquisadores pertencentes às seguintes áreas de pesquisa em seus programas de pós-graduação:

1. políticas educacionais (06 trabalhos);
2. prática pedagógica e formação do educador (03 trabalhos);

3. sociedade cultura e educação (03 trabalhos);
4. processos de desenvolvimento e educação (03 trabalhos);
5. saberes e práticas escolares (02 trabalhos);
6. educação infantil: estudos e pesquisas sobre a educação da criança de 0 a 6 anos e a produção de conhecimento nesta área (01 trabalho);
7. questões epistemológicas e metodologia da pesquisa em psicologia da educação (01 trabalho);
8. métodos educação infantil e materiais (01 trabalho);
9. processos de desenvolvimento humano (01 trabalho);
10. linguagem subjetividade e educação (01 trabalho);
11. epistemologia do trabalho educativo (01 trabalho);
12. ensino-aprendizagem (01 trabalho);
13. universidade e formação de professores para o ensino fundamental (01 trabalho);
14. ensino de ciências e matemática (01 trabalho).

Contudo os trabalhos defendidos em 2000 e 2001 já começam a aparecer como frutos de pesquisas realizadas em áreas de pesquisa, onde se encontram pesquisadores pertencentes tradicionalmente à área de História da Educação, destinadas exclusivamente à investigação histórica, nos programas de pós-graduação, como as seguintes:

1. intelectuais, impressos e instituições educacionais (04 trabalhos);
2. filosofia e história da educação no Brasil séculos XIX e XX (01 trabalho);
3. história, historiografia e idéias educacionais (01 trabalho);
4. tendências do pensamento educacional brasileiro (01 trabalho).

Pude encontrar ainda um trabalho de doutorado defendido no programa de pós-graduação em história social da USP.

Quanto às instituições nas quais os trabalhos foram produzidos encontramos um amplo espectro: USP, USP/RP, PUC/SP, PUC/RJ, PUC/PR, PUC/Campinas., UFF, UFU, UNICAMP, UFSC, UNIMEP, UFSCAR, UNESP/Araraquara, UFMS, UFMG e USF. Entretanto USP/SP concentra a maior parte dos trabalhos 08, seguida pela PUC/SP com 07 e UNICAMP com 05.

Como se pode observar os trabalhos em sua grande maioria têm sido produzidos dentro da área de Educação Infantil. A história, na maior parte dos casos, é inserida como um acessório às discussões que se pretende travar. Ainda permanece como forte eixo o Estado e Políticas Educacionais, apesar do eixo Pensamento Educacional: seus intelectuais e sua difusão concentram o maior número de produção. Entretanto, poucos trabalhos concentram-se no estudo da história da educação infantil anterior a década de 70, perde-se assim, uma perspectiva de longa duração, das (des)continuidades que permitiriam captar os conflitos e rupturas na história desse atendimento. Observamos um número baixo de pesquisas dedicadas ao estudo histórico da profissão docente para esta faixa etária, assim como da infância enquanto categoria histórica. Não estaria se explorando pouco esses dois protagonistas e ao mesmo tempo objetos das práticas pedagógicas, ou o tímido contado com as pesquisas realizadas no campo da história da educação têm contribuído a para pouco expressividade dessas investigações na área de educação infantil?. A história regional tem uma aparição significativa, contudo, como a maior parte da produção está concentrada na região sudeste, esta domina expressivamente o cenário das pesquisas, portanto, observa-se uma tendência à falta de representatividade do olhar local e regional para a compreensão das diversidades. Com relação às pesquisas que possuem como foco o Pensamento Educacional gostaria de ressaltar a forte presença de estudos voltados para a aplicação e ideário pedagógico de Friedrich Froebel, Pestalozzi e Montessori, sem entretanto, trabalhar-se a difusão do ideário desses autores em consonância com sua divulgação fora do Brasil. Não posso deixar de ressaltar que muitos autores importantes para a cristalização de práticas educacionais na educação de crianças menores de 06 anos encontram-se inexplorados ou superficialmente re-visitados, tais como: Claparède, Dewey, Paper-Carpantier, Pauline Kergomard, Comenius entre outros. A existência de somente um trabalho dedicado ao estudo de educadores/as brasileiras/os que se dedicaram à consolidação da educação de crianças menores de 06 no Brasil destaca-se apontando para uma lacuna profunda na difusão do pensamento educacional destinado a essa faixa-etária. A história dos conteúdos de ensino aparece apenas nos estudos sobre rotinas de trabalho na educação infantil, havendo assim uma carência no estudo dos manuais produzidos para serem utilizados com as crianças, bem como os produzidos para a formação de professores. Apenas um trabalho debruçou-se sobre a questão da educação comparada de forma detalhada, a inserção da história da educação infantil brasileira necessita ser

visualizada dentro do contexto mundial de estabelecimento de práticas e de produções dedicadas à área.

Este estudo constata que houve uma ampliação no campo das pesquisas em história da educação infantil, abriu-se o leque de opções investigativas cortando-se paulatinamente os estreitos vínculos com a psicologia. Todavia, confirma-se o que já fora constatado por Rocha (1999, p. 109), ou seja, ainda são poucos os trabalhos de pesquisa que têm como foco a pesquisa histórica, diante do boom da produção nos mestrados e doutorados destinados a educação de crianças menores de 6 anos. Este fato deve-se à ainda existente crença na área de que a história da educação infantil não passa de uma sucessão recente de fatos, ou seja, ainda não se reconhece a historicidade das práticas e produções da área. O que leva muitos pesquisadores a realizar sínteses generalistas desta história como forma de superação do passado sem realizar investigações adequadas evitando reducionismo e superficialismos.

Por outro lado, a recorrência desse tipo de equívoco nas pesquisas a respeito da história da educação infantil decorre também da tímida aproximação existente entre os pesquisadores da área de História da Educação e os pesquisadores da área de Educação Infantil. Esta relação frágil foi confirmada no trabalho de Catani e Faria Filho (2001), que realizou um levantamento da produção do G.T. de História da Educação de 1985-2000, aonde se percebe a escassa presença nos trabalhos apresentados nesse da ANPED de pesquisas voltadas para este tipo de atendimento. O diálogo entre as duas áreas de pesquisa: Educação Infantil e História da Educação, é fundamental e será frutífero. A história da educação de crianças menores de 06 anos suas práticas, seu pensamento educacional, sua formação docente, suas instituições educacionais, suas relações de gênero e etnia, seus intelectuais e sua memória ainda carecem de estudos detalhados e investigações que as tomem como constituintes de um campo de pesquisa que possa unir interdisciplinarmente essas duas áreas de produção.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Ordália Alves de (2001) – O dito e não feito – o feito e não dito: em busca do compasso entre o falar e o fazer na educação infantil – São Carlos/SP:

- UFSCAR, tese de doutorado
- ANDRADE, Marci V. B. (1996) – Cem anos de pré-escola pública paulista: a história de sua expansão e descentralização – Marília/SP: UNESP, dissertação de mestrado.
- ARCE, Alessandra (1997) – Jardineira, Tia e Professorinha: a realidade dos mitos – Campo Grande/MS: UFMS, dissertação de mestrado
- ARCE, Alessandra (2001) – A Pedagogia na ‘Era das Revoluções’ – uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel – Araraquara/SP: UNESP, tese de doutorado
- BARBOSA, Maria Carmem S. (2000) – Por amor e por força: rotina na Educação Infantil – Campinas/SP: UNICAMP, tese de doutorado.
- BATISTA, Maria Aparecida C. (1996) – O Primeiro ‘Kindergarten’ de São Paulo visão da família e educação dos Protestantes Americanos e a Metodologia Froebeliana – São Paulo/SP: USP, dissertação de mestrado
- CONRAD, Helga Margarete (2000) – O Desafio de ser pré-escola, as idéias de Friedrich e o início da educação infantil no Brasil – Curitiba/PR: PUC, dissertação de mestrado
- FAGUNDES, Magali R. dos (1997) – A creche no trabalho ... O trabalho na creche: um estudo do centro de convivência infantil da UNICAMP, trajetória e perspectiva – Campinas/SP: UNICAMP, dissertação de mestrado
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de & CATANI, Denice Barbara (2001) – Um lugar de produção e a produção de um lugar: História e Historiografia da Educação Brasileira nos anos 80 e 90 – a produção divulgada no G.T. História da Educação – divulgação eletrônica site [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de (1994) - Direito a Infância: Mario de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938) – São Paulo/SP: USP, tese de doutorado
- FILHO LEITE, Aristeo G. (1997) – Educadora de Educadores: trajetória e idéias de Heloísa Marinho – Rio de Janeiro/RJ: PUC, dissertação de mestrado
- GARCIA, Eliane O de (1998) – O Ministério da Educação e do Desporto e a Política Nacional para a Educação Infantil no Brasil: 1993-1996 – São Paulo/SP: USP, dissertação de mestrado.
- GIACOMO, Ana Maria (1994) – Condicionantes Históricas Políticas e legais da Educação Pré-Escolar: um estudo sobre especificações e normas –

- Piracicaba/SP: UNIMEP, dissertação de mestrado.
- GOMES, Marineide O. de (1996) – As Creches na trajetória de Governos Democráticos: a experiência de Diadema-SP (1983-1996) – São Paulo/SP: USP, dissertação de mestrado
- GOULART, Áurea Maria P. L. (1994) – O Projeto Pedagógico de Maria Montessori – São Paulo/SP: USP, dissertação de mestrado
- GUIMARÃES, Horácio G. (1999) – Canto e Ocupação no Jardim de Infância anexo a Escola Normal de São Paulo nas Primeiras Décadas da República – São Paulo/SP: PUC, dissertação de mestrado
- HERMANN, Jussara Neptune (1995) – Poder Local e Educação Infantil em Piracicaba, SP: 1977 a 1995 – Campinas/SP:UNICAMP, tese de doutorado
- KISHIMOTO, Tizuko M.(1988) – A pré-escola em São Paulo (1877-1940) – São Paulo: Loyola.
- KRAMER, Sônia (1995) – A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce – 5º ed. – São Paulo: Cortez.
- KUHLMANN JR, Moysés (1996) – As grandes festas didáticas, a educação brasileira e as exposições internacionais – 1862-1922 – São Paulo/SP: USP, tese de doutorado
- KUHLMANN JR., Moysés (1990) – Educação Pré-Escolar no Brasil (1899-1922)- Exposições e Congressos Patrocinando a ‘Assistência Científica’ – São Paulo/SP: PUC, dissertação de mestrado.
- LIMA, Maria de Fátima (1994) – LBA: tratamento pobre para o pobre – São Paulo/SP: PUC, dissertação de mestrado.
- MARCON, Irineo (1999) – A creche como Instituição Educacional: um estudo documental Votorantim/MG – São Paulo/SP: PUC, dissertação de mestrado
- MELLO, Ana Maria Araújo de (1999) – A História da Creche Carochinha: uma experiência para a educação de crianças abaixo de três anos em creche – Ribeirão Preto/SP: USP, dissertação de mestrado
- MENDES RODRIGUES, Raimunda L. (1997) – Educação Infantil: da necessidade histórica da pré-escola às lutas pela sua difusão atual – o caso de Belém do Pará – Campinas/SP: PUC, dissertação de mestrado
- MONÇÃO, Ana Amélia Carneiro (1995) – A política de Educação Infantil no município de Piracicaba: o discurso pedagógico – 1989 a 1992 – Piracicaba/SP:

- UNIMEP, dissertação de mestrado
- NUNES, Clarice & CARVALHO, Marta C. (1993) – Historiografia da Educação e Fontes – Porto Alegre/RS: Cadernos da ANPEd, nº 05, p. 7-64.
- OLIVEIRA, Solange L. de (1999) – Sistema Montessori de Educação no Brasil: memórias das pioneiras nos cursos de formação de professores – São Paulo/SP: PUC, dissertação de mestrado
- PICANÇO, Mônica B. M. de (1997) – A creche na rede pública municipal (1978-1996) – Rio de Janeiro/RJ: UFF, dissertação de mestrado
- PICELLI, Luciyelena A (2001) – Produção Científica sobre Educação Infantil nos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil – Uberlândia/MG: UFU, dissertação de mestrado
- PINAZZA, Mônica Appezzato (1997) – A Pré-Escola Paulista à Luz das Idéias de Pestalozzi e Froebel: memória reconstituída a partir de periódicos oficiais – São Paulo/SP: USP, Tese de doutorado
- RAMOS, Maria Martha S. (2001) – História da Educação Infantil Pública Municipal de Campinas – 1940-1990 – Bragança Paulista/SP: USF, dissertação de mestrado.
- ROCHA, Eloísa A . C. (1999) – A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia – Campinas/SP: UNICAMP, tese de doutorado.
- SALOMÃO, Júlio César (1999) – Infância e Educação Infantil nos documentos e legislações nacionais e internacionais – Uberlândia/MG: UFU, dissertação de mestrado
- SERRÃO, Célia Regina B. (2000) – Atos, Sombras e Fatos: o programa creche/pré-escola secretaria do menor – São Paulo (1987-1995) – São Paulo/SP: USP, dissertação de mestrado
- SILVA, Anamaria S. da (1997) – Políticas de atendimento à criança pequena em MS – 1983-1990 – Campinas/SP: UNICAMP, dissertação de mestrado
- SOUZA, Gizele de (1997) – Pré-Escola é Escola? Um estudo sobre a contribuição da literatura especializada na constituição da pré-escola como educação escolar no Brasil – 1989-1996 – São Paulo/SP: PUC, dissertação de mestrado
- SOUZA, Jane Felipe de (2000) – Governando Mulheres e Crianças: Jardins de Infância em Porto Alegre na primeira metade do século XX – Porto Alegre/RS: UFRGS, tese de doutorado.

- STRENZEL, Giandréa R. (2000) – A Educação Infantil na Produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação Infantil no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação das crianças de 0 a 3 anos – Florianópolis/SC: UFSC, dissertação de mestrado
- VEIGA, Márcia M. (2001) – O Movimento de Luta pró-creche e a política de Educação Infantil em Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG: UFMG, dissertação.
- VIEIRA, Livia, M. F. (1986) – Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências; rumo à construção de um projeto educativo – Belo Horizonte/MG: UFMG, dissertação de mestrado.
- VILARINHO, Lúcia R. G. (1987)- A educação pré-escolar no mundo e no Brasil: perspectivas histórica e crítico-pedagógica – Rio de Janeiro: UFRJ, tese de doutorado.